

DIFERENCIAL HÍDRICO INDUZIDO É ESSENCIAL NA PRODUÇÃO EM CAFEIROS ARÁBICA EM REGIÃO QUENTE

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e V. Josino, Reginaldo Araujo e Cláudio Lara -. Técnicos da Agropec. São Thomé

A cafeicultura de café arábica no Brasil está zoneada, pelo aspecto térmico, em regiões aptas sendo as que possuem temperatura média anual na faixa de 19-22° C. Acima desse nível as regiões são consideradas aptas para cultivo do café robusta.

Nos últimos 15 anos, entretanto, foi desenvolvido outro padrão de cafeicultura, com o cultivo de variedades arábica mesmo em regiões mais quentes, com temperatura média de 23-24,5° C, só que com apoio na irrigação sistemática e com cuidados especiais. Essa cafeicultura ocupa, atualmente, diversos projetos empresariais de lavouras, em sua maioria com irrigação sob pivô-lepa, na região Norte de Minas, com o maior polo em Pirapora, região na qual vem sendo obtidos bons índices de produtividade.

Nessas áreas, consideradas como zonas quentes de arábica, os estudos iniciais mostraram a conveniência de induzir stress hídrico, para uma melhor abertura da florada dos cafeeiros. Na época foram publicados resultados, pelos autores, indicando que um período de 30-40 dias de déficit, seguido de irrigações concentradas, resultava em floração abundante e igualada.

Nos dois últimos anos, em 2014-15, novamente surgiu o problema de indução de diferencial hídrico como fator responsável pela boa floração e frutificação da lavoura.

No ano agrícola de 2014-15, as lavouras de café da região de Pirapora tiveram dificuldades na produção, como resultado de floradas pequenas e muito parceladas. Analisando o que ocorreu, para isso, foi possível verificar que a irrigação vinha normal até agosto e, então, com uma pequena chuva, de cerca de 5mm em seguida, houve uma pequena abertura de flores e, diante disso, foi decidida a continuidade da irrigação, visando a salvação dessa florada e, ainda, a recuperação vegetativa dos cafeeiros. O que aconteceu, em seguida, foram pequenas floradas sucessivas.

No ano agrícola 2015-16, diante dos conhecimentos do passado, e, em especial, do que ocorreu em 2014, tomou-se a decisão de, a partir de 1º de agosto de 2015, cortar completamente a irrigação, para induzir um diferencial hídrico, que seria devido ao stress das plantas, seguido da retomada, cerca de 30-40 dias após, da irrigação. O resultado desse diferencial hídrico induzido foi a constatação de floradas abundantes e concentradas, no início de setembro/15, fenômeno que se repetiu em 3 grandes projetos de cafeicultura na região de Pirapora, mostrando o efeito benéfico da indução.

Os cuidados que se mostram necessários, na formação do diferencial hídrico, nas regiões quentes, tem sido – Fazer um stress controlado, adequado a cada tipo de lavoura, observando a condição das plantas. Áreas de lavouras mais jovens, com sistema radicular menor e menos profundo, se estressam em tempo mais curto. Deve-se fazer o stress de forma ao retorno da irrigação mais cedo, ainda com temperaturas mais baixas, isto favorecendo o pegamento da floração. Ainda, o stress deve ser acompanhado pelos dados de evapo-transpiração, verificando-se que o stress ideal deve acumular cerca de 100-150 mm no período. Assim, em anos mais quentes, como o atual, o período se torna mais curto. Finalmente, como a retomada da irrigação deve ter a função de abertura concentrada da floração, ela deve ser precedida de testes localizados de colocação de água, para aferir a época ideal. Além disso, na retomada, em ocorrendo em período de baixa umidade, as áreas devem receber irrigação, no pivô, de forma abundante, no sistema de passa repassa.

A presente nota técnica tem por objetivo afirmar a necessidade do stress hídrico em cafeeiros, para a indução de florações mais igualadas e em maior escala, nas regiões de clima mais quente.